

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARINA ZVIERZIKOVSKI MARCHIORO

RÓTULO DE HERBICIDA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO
DO CAMPO

MATINHOS
2011

MARINA ZVIERZIKOVSKI MARCHIORO

RÓTULO DE HERBICIDA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO
DO CAMPO

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Educação do Campo,
Setor Litoral, Universidade Federal do
Paraná, como requisito parcial à obtenção
do título de especialista.

Orientador: Vitor de Moraes

MATINHOS
2011

Rótulo de Herbicida: uma proposta pedagógica para a educação do Campo

Marina Zvierzikovski Marchioro¹;

Vitor de Moraes².

RESUMO

A interpretação dos rótulos de herbicida se faz necessária na medida em que este gênero textual está presente no cotidiano do homem do campo, sua interpretação é fundamental para o manejo da agricultura familiar. Sendo assim, este trabalho se justifica no sentido de aprimorar os conhecimentos dos alunos das escolas do campo para que todos não se sintam alheios aos conhecimentos considerados universais. As atividades realizadas contribuíram para o crescimento dos alunos, todavia, a pesquisa realizada no dicionário tornou o vocabulário mais rico e interessante para os alunos, tendo ainda, evolução na escrita e reescrita de textos.

Palavras-chave: língua portuguesa, gênero textual, rótulo de herbicida.

1 CONTEXTO

Muitas vezes o agricultor não sabe o perigo do mal uso do agrotóxico, utilizando sem os equipamentos de proteção individual como: botas, luvas, máscara, roupa com mangas compridas, chapéu para que o efeito tóxico não seja maior em seu corpo. Não se pode negar o uso dos agrotóxicos no Brasil, sobretudo na região sul, que é basicamente agrícola, geralmente as propriedades de agricultura familiar tem no seu plantio a sua subsistência. E como o clima do Sul, sobretudo na região de Guarapuava, é desfavorável o que intensifica o uso dos herbicidas, por causa do

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Bituruna, e-mail: nina_kovski@yahoo.com.br.

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

surgimento de ervas daninhas, visto que a agricultura é o setor que mais depende dos fatores climáticos. O aparecimento de insetos e plantas daninhas no meio da produção prejudica muito a sustentabilidade do agricultor familiar, por isso a necessidade de se utilizar herbicidas para que se tenha uma produção significativa, caso contrário certamente o agricultor abandonará o campo já que ele não mais se autossustenta.

O Brasil é o terceiro maior consumidor de agrotóxicos do mundo, em um mercado de mais de dois bilhões de dólares. Os mais consumidos são os herbicidas, com aproximadamente 45 %; os inseticidas com 27%, e os fungicidas, com 28%. Embora o uso desses produtos no Brasil seja superior a muitos países desenvolvidos, a estrutura pública de orientação, fiscalização e monitoramento é bastante frágil, facilitando a ocorrência de problemas. Esses produtos, contudo, não são utilizados de forma homogênea em nosso país: cerca de 80% do consumo concentram-se nos estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. (ANDROLLI, 2007, P. 351)

É de suma importância que o agricultor familiar tenha uma agricultura sustentável, ou seja, reponha aquilo que é retirado da natureza. Com tudo isso o que se deve fazer é um controle do uso destes agrotóxicos para que não se polua o meio ambiente demasiadamente, como também não aumente o risco para a saúde pública. Por isso é de extrema importância o entendimento e interpretação dos rótulos antes de utilizar o herbicida, por isso a escolha do trabalho com o gênero.

Segundo Irandé Antunes (2003, p.41), “somente uma concepção interacionista da linguagem, eminentemente funcional e contextualizada, pode, de forma ampla e legítima, fundamentar um ensino da língua que seja, individual e socialmente produtivo e relevante.” E também considera que o objeto do ensino deve ser o estudo das regularidades textuais e discursivas, na sua produção e interpretação.

O ensino de língua pautado no texto é alvo de reflexões há tempos, no entanto, verifica-se uma maior ênfase na leitura e produção, deixando-se de lado a análise linguística. Se considerarmos que “não existe língua sem gramática”(ANTUNES, 2003. p.85), não se pode abandonar o ensino de gramática e menos ainda ensiná-la

de forma normativista, abordando regras e nomenclaturas. Mas há a necessidade de ensiná-la, pois “não se pode falar nem escrever sem gramática” (ANTUNES, 2003. p.88). Porém, questões gramaticais devem ser vistas de forma reflexiva, levando o aluno a observar e analisar a língua em uso. Como se refere Soares (*Apud*, DCE's, 2007.p.22) sobre o estudo da análise linguísticas.

(...) a reflexão lingüística deve se voltar para a observação e análise da língua em uso, visando à construção de conhecimento sobre o sistema lingüístico, o que inclui morfologia e sintaxe; variedades da língua portuguesa; os diferentes registros; as relações e diferenças entre língua oral e língua escrita, que no nível fonológico-ortográfico, que no nível textual e discursivo.

O aluno deve aprender sobre a língua e aplicá-la em sua vida, não apenas ser alfabetizado, mas letrado. Quando chega à sala de aula, o aluno já possui a “gramática internalizada” (TRAVAGLIA, 2001.p.29), contudo, ao final do ano letivo, aquilo considerado pelo aluno como língua precisa ser modificado, ampliado, senão o ensino de língua materna não teria objetivo.

O professor deve possibilitar que o aluno se aproprie do conhecimento lingüístico e use-o em situações concretas; o aluno precisa avançar significativamente e reconhecer, por exemplo, as regularidades e irregularidades nas normas ortográficas. Como também, deve escrever e reescrever a sua produção textual, interagindo com o texto, com os colegas e professor, observado as características discursivas e lingüísticas do gênero escolhido. De modo que compreenda como a língua funciona, como é organizada em textos, como elementos gramaticais servem para ligar palavras, frases, parágrafos. Exercitando, dessa forma, a linguagem em diferentes contextos.

Na Educação do campo é relevante que o professor não tenha um pré-conceito de que seu aluno já esteja inteirado com os textos que ele tem disponível em seu dia a dia. Por isso se justifica a escolha do trabalho com o rótulo de herbicida. O educando deverá estar apto a analisar linguisticamente e estruturalmente o referido gênero, como também saiba interpretar o que está escrito no texto do rótulo.

Desta forma é de suma importância que o leitor não apenas decodifique o que está escrito em um rótulo, mas sim interprete o que está escrito e reflita sobre os malefícios e benefícios do herbicida. E fazer também uma reflexão sobre a questão de agricultura orgânica e agroecológica, e refletiria até que ponto ela é eficaz em todos os sentidos, para o agricultor e para o consumidor final e se ela realmente traz lucro para a família. Considerando nesta discussão a agricultura familiar.

Ao que se refere ao gênero rótulo de herbicida, num primeiro momento parece redundante, já que acredita-se que os alunos do campo, sobretudo os de agricultura familiar, sabem na prática realizar esta atividade. Contudo, a leitura crítica do rótulo de herbicida, ajuda ao aluno a pensar em sua prática, ou até mesmo aprende a aplicar de uma maneira que o resultado será ainda melhor, já que verá que o “trabalho é uma atividade humana de transformação da natureza e do próprio ser humano.” E ao obter um ótimo resultado em seu plantio, contribuirá em desenvolvimento sustentável.

Por isso, este projeto se justifica pela tentativa de possibilitar a reflexão sobre o gênero rótulo de herbicida, como também seja um indivíduo capaz de interpretar o texto do mesmo, para que saiba aplicar o herbicida de modo correto e consciente em sua propriedade e ainda compreenda a finalidade de cada item apresentado no texto.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Considerando o que se refere Paulo Freire ao Tema gerador

Estes temas se chamam geradores porque, qualquer que seja a natureza de sua compreensão como a ação por eles provocada, contêm em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas que, por sua vez, provocam novas tarefas que devem ser cumpridas. (FREIRE, 1987)

Neste sentido podemos pensar em diversos temas geradores dentro da educação do campo. Um tema gerador possível é a interpretação do rótulo de

herbicida, isso acarretará num planejamento participativo, já que a problematização seria esta o manuseio correto do herbicida. A contextualização deste tema gerador viria de várias maneiras, sobretudo do conhecimento vindos dos familiares mais velhos e também de pesquisas realizadas pelos alunos.

Indubitavelmente a visão de mundo que este tema gerador traz é a de uma visão mais crítica da realidade do indivíduo, rompendo paradigmas dele e de sua comunidade. Um exemplo seria a interpretação textual, já que esta ajuda não só o aluno a ter uma visão crítica, de uma instrução de uso do produto, por exemplo, como também daquilo que está em seu redor.

A concepção que possivelmente será construída é que na área de educação seria uma concepção participativa, interacionista, ou seja, ver que necessita de um trabalho interpretativo, para obter um bom resultado no uso do produto. Com isso adquiria conceitos para atingir o tema gerador partiria primordialmente que para se adquirir conhecimento ou maior conhecimento o aluno precisa de leitura, pode ir além dos códigos, ou seja, precisa-se da interpretação.

Com isso, o conteúdo para a realização desta ação partiria de trabalhos com leituras e análises críticas, trabalhos com as regras da língua como: verbos, substantivos, adjetivos, ordem direta das frases, isso tudo para auxiliar na interpretação textual, conseqüentemente no desenvolvimento do aluno.

Enfim, quando partimos de um tema gerador que envolve uma problemática da própria comunidade, conseqüentemente a prática pedagógica sem dúvidas, terá um aspecto transformador, não só no sentido da prática tornar-se o objeto de estudo e reflexão, mas no aspecto de transformar alguém, num sentido positivo. Quando o processo é reflexivo, dialógicos todos os envolvidos crescem.

Por tudo isso, se fez a escolha do gênero rótulo de herbicida, uma vez que se pressupõe que os agricultores se baseiam no conhecimento adquirido com a experiência e não naquilo que realmente contém no rótulo. E isso se dá pelo fato da linguagem utilizada na embalagem ser rebuscada, de difícil entendimento. Por isso a necessidade da leitura e interpretação das expressões usadas pelo fabricante.

O rótulo escolhido foi a do Spasor, fabricado pela indústria Monsanto.



Figuras 1 e 2: RÓTULO DE HERBICIDA

Fonte: http://961229970verde.blogspot.com/2009/04/rotulo-spasor_12.html. Acesso em: 23/04/2010.

Considerando que este gênero está no cotidiano de muitos alunos da escola do campo da região de Guarapuava, já que se baseia na agricultura familiar. Por isso, a sugestão desta imagem de rótulo de herbicida para ser trabalhada com os alunos.

A atividade foi desenvolvida em novembro de 2010 em um colégio estadual da cidade de Guarapuava, no sétimo ano do fundamental. Participaram quinze alunos na sala, visto que eles vem de área rural da cidade e suas famílias sobrevivem da agricultura familiar.

A atividade se desenvolveu por etapas. Num primeiro momento apresentou-se esta imagem aos alunos e em seguida fez-se uma discussão sobre ela e sobre o que traz consequentemente verificar as concepções construídas.

Na discussão sobre a imagem, os alunos perceberam o rebuscamento da linguagem utilizada pelo fabricante, porém perceberam que o rótulo do herbicida traz a composição química dele, bem como sua utilidade, seu volume líquido e sua marca. A situação apresentada é o extermínio de ervas daninhas presentes na plantação de muitas famílias, porém não se sabe até que ponto isso é benéfico para os agricultores e consumidores finais. Nesse momento foi discutido sobre a saúde de quem aplica o herbicida, ou seja, que essa pessoa conheça os malefícios e benefícios da utilização do mesmo. E ainda saiba manusear o produto.

A estrutura está baseada no questionamento dos agricultores sobre o uso de produtos químicos em suas propriedades, levando em consideração o resultado final de sua produção, se realmente o uso trouxe maior produção, consequentemente maior lucro.

Com isso é de grande valia que o leitor não apenas decodifique o que está escrito em um rótulo, mas sim interprete o que está escrito e reflita sobre os malefícios e benefícios do herbicida. Por isso pediu-se aos alunos que num primeiro momento procurasse no dicionário o significado das palavras desconhecidas. A reação dos alunos foi surpreendente, pois ao verificar o significado da palavra puderam perceber o que realmente estava escrito. Em seguida os estudantes reescreveram o rótulo do herbicida substituindo as expressões “difíceis” pelas encontradas no dicionário. Por fim discutiu-se sobre o grau de dificuldade de interpretação, primeiro com as expressões de fábrica e as colocadas por eles. O resultado foi ótimo, já que puderam perceber o que estava escrito e deixando a linguagem com o uso do dicionário mais clara.

3 CONSIDERAÇÕES

Segundo Bakhtin é pela linguagem que o homem se reconhece como humano, por meio dela o sujeito interage e compreende a realidade na qual está inserido e assume seu papel como membro da sociedade. Por isso, se faz tão necessária à reflexão com e sobre a língua. É papel do professor criar possibilidades para que o aluno perceba a multiplicidade de usos e funções da língua, a fim de que o aluno possa ser um usuário competente da língua exercitando e adaptando a linguagem em diferentes situações de uso, por meio dos gêneros discursivos.

O ensino de Língua Portuguesa precisa ser trabalhado de forma ampla, não apenas para focar a leitura e produção de textos, mas também considerando a interpretação para que o aluno desenvolva essas práticas discursivas. Assim, como se faz necessário um (re) pensar sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua materna.

No desenvolvimento da atividade verifiquei a melhora no desenvolvimento da habilidade da interpretação. Pois segundo o relato dos alunos a substituição de palavras até então desconhecidas, facilitou a interpretação do rótulo do herbicida, conseqüentemente melhorou o manuseio do produto.

No desenvolvimento do projeto pude comprovar na prática o quanto que na educação do campo, é primordial que se pense no cotidiano e na realidade dos alunos, para que deste modo, possa-se promover o crescimento do sujeito para torná-lo livre, consciente e transformador.

Em uma sociedade que cada vez mais se busca lucro e maior produção, é de extrema necessidade que se busque conscientizar as pessoas do uso exacerbado de certos produtos, principalmente os que agredem o meio ambiente e a saúde dos seres vivos. Por isso é importantíssimo que na Educação do Campo procure-se conscientizar os alunos e suas famílias sobre o uso de agrotóxicos, para que este

seja usado moderadamente e de maneira correta, sem que agrida demais o ecossistema.

Fazer com que o estudante reescreva aquilo que veio de fábrica o levou a pensar o meio em que vive. Pensar de maneira crítica, pois até que ponto o usuário do produto compreende o que lhe é ofertado? Com isso, acredito que o desenvolvimento humano, sobretudo no campo deve estar aliado com o desenvolvimento de todo o mundo, para que o campo não seja lugar de exclusão, nem mesmo de alienação dos indivíduos. Só assim, a educação será libertária ao ser humano em seu território.

Certamente o papel do professor não é uma tarefa tão fácil, mas é compensatória. Ajudar no desenvolvimento humano para “decifrar os enigmas do mundo”, incentivar o pensamento crítico perante qualquer realidade, seja a sua ou não, é dos maiores desafios de um professor. Outro desafio é fazer um trabalho que alie a teoria e a prática, não deixando que se priorize um deles e claro cuidar para que o processo educacional não faça qualquer distinção que atrapalhe o desenvolvimento.

Considerando que muitas famílias sobrevivem daquilo que plantam e moram no campo, elas não podem ficar esquecidas e sem recursos para o desenvolvimento escolar, precisam ter uma política educacional pensada especificamente a elas. O processo metodológico deve ser organizado de maneira que agregue os conhecimentos prévios e os necessários aos sujeitos do campo.

Ao propor a atividade em nenhum momento foi desconsiderado o conhecimento prévio do aluno, já que ele sabe como um herbicida funciona e isso baseado em sua experiência de agricultor. Porém se fez necessário o desenvolvimento da tarefa, primeiro para que o aluno conheça novos caminhos e segundo para que observe a riqueza de sua língua materna.

Desenvolvendo a atividade o aluno percebe que pode interpretar o texto do rótulo e perceber também que ele faz parte da construção de sentido daquele texto e conseqüentemente o leva a ter o pensamento crítico de seu papel na sociedade, a medida que ele também constrói sentido em seu meio.

Após a situação problema apresentada neste trabalho de conclusão de curso, através da metodologia utilizada e também no trabalho escrito linguagem (escrita) e da interpretação, constatou-se que em relação a utilização dos agrotóxicos, podemos refletir também: Até que ponto a utilização de agrotóxicos é a única saída para os pequenos produtores? Existem outras alternativas? Será a agroecologia? Como garantir a preservação do meio ambiente com a utilização de agrotóxicos que poluem o ar, água, que matam insetos e vegetais, ou seja, que matam a vida da fauna e da flora? Como pensar em uma agricultura sustentável? Enfim, são questionamentos que surgem após a elaboração deste trabalho.

Referências

ANDREOLI, Cleverson V. , Ferreira, Andréia Cristina; Ihlenfeld, Ricardo G.K.; Pegorini, Eduardo. “Agrotóxicos” IN: Torres, Patrícia Lupion [org]. Alguns fios para entretecer e pensar e o agir. Curitiba: SENAR-PR, 2007

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. (Série Aula; 1)

FERREIRA, Magali Ramos. A leitura de rótulo de produto alimentício na escola. Taubaté-SP, 2006. Disponível em:<<http://www.unitau.br/cursos/pos-graduacao/mestrado/linguistica-aplicada/dissertacoes-2/dissertacoes-1/magaliramosleitura.pdf>.> Acesso em: 26 ago.2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. O desenvolvimento de habilidades de leitura e de produção de textos a partir de gêneros discursivos. In: _____ (org) *Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos*. Taubaté-SP: Cabral, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para Educação Básica*. Curitiba: SEED, 2007 e 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ANEXOS

Atividades:

1. O texto a seguir é um rótulo de herbicida. Leia e enumere as informações você encontrou.



Figuras 1 e 2: RÓTULO DE HERBICIDA

Fonte: http://961229970verde.blogspot.com/2009/04/rotulo-spasor_12.html. Acesso em: 23/04/2010.

- Com a ajuda do dicionário procure o significado das expressões que você desconhece.
- Após achar a definição das palavras reconstrua o rótulo substituindo as palavras que você desconhecia pelas encontradas no dicionário.
- Refleta: as atividades anteriores o ajudaram a entender melhor o texto? Explique.
- Vamos discutir os seguintes apontamentos: em Sua propriedade...
 - Você usa equipamentos de segurança?
 - Você verificava as doses de aplicação?
 - Você verifica se a ANVISA autoriza a utilização do herbicida que usam em sua propriedade?

- d) Você usa de forma correta o herbicida, conforme mostra no rótulo?
- e) Observa as precauções biológicas, toxicológicas, ecotoxicológicas e ambientais?
- f) Esta atividade com rótulo contribuiu de que forma em seu trabalho na sua propriedade.